

# CARACTERÍSTICAS MARCANTES DA <sup>157</sup> ESPIRITUALIDADE DE SANTO ANTÔNIO

## SALIENT FEATURES OF THE SAINT ANTHONY'S SPIRITUALITY

JOSÉ ANTÔNIO DE C. R. DE SOUZA<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo trata da espiritualidade de Santo Antônio (de Lisboa ou de Pádua), O. Min., 1190–1231, com base em sua *Opera sermonaria*, cujos traços mais expressivos são os seguintes: 1 - a devoção intensa à Trindade, em especial, à Segunda Pessoa da mesma, Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro; 2 - a devoção a Maria imaculada, medianeira da salvação; 3 - a devoção aos santos; 4 - a frequência regular aos sacramentos da Penitência e à Eucaristia; 5 - a guarda, pelos fiéis em geral, dos domingos e dias santificados e as orações devocionais particulares e aos clérigos, ainda, o canto ou a recitação do Ofício divino, a oração pública, oficial da Igreja. 6 - a observância do Decálogo, dos Mandamentos da Igreja e, em especial, do mais importante de todos, o do Amor fraterno, que se concretiza mediante as *Obras de Misericórdia*, as sete espirituais, a saber: 1 - instruir ou ensinar os ignorantes; 2 - corrigir os que erram; 3 - dar bons conselhos; 4 - consolar ou confortar os angustiados; 5 - perdoar de coração os que nos ofendem; 6 - suportar com paciência as adversidades e as fraquezas do próximo; 7 - rogar a Deus, tanto pelos vivos quanto pelos falecidos. E as sete materiais: 1 - dar de comer a quem tem fome; 2 - dar de beber a quem tem sede; 3 - vestir os nus; 4 - dar abrigo aos peregrinos; 5 - assistir aos enfermos; 6 - visitar os presos; 7 - sepultar os mortos. Ressaltamos, ainda, que o Santo deu enorme importância ao cuidado que se deve ter com os pobres.

**Palavras-chave:** Espiritualidade antoniana: práticas devocionais - *Obras de Misericórdia* espirituais e materiais.

### Abstract

In this study, we analyze Saint Anthony's, O. Min., (from Lisbon or Padua, 1190–1231), spirituality based on his *Opera sermonaria*, whose most relevant characteristics are the following: 1 - the devotion to the Holy Trinity, mainly to the Second Person, Jesus Christ, true God and man; 2 - the devotion to the immaculate Mary, mediatrix of the salvation; 3 - the devotion to the saints; 4 - to frequent the Sacraments of the Penance and Eucharist; 5 - all faithful must reserve the Sundays and Holydays and to do the devotional prayers and, parti-

---

<sup>1</sup> Professor Titular aposentado da Universidade Federal de Goiás e Investigador Integrado do Instituto de Filosofia/Gabinete de Filosofia Medieval da FLUP.  
E-mail: joseacrs@gmail.com

cularly, the clerics, must chant or recite the Divine Office; 6 - all faithful must observe the Ten Commandments, the commandments of the Church, specially, the most important of them, it is, the fraternal Charity, which is realized through the *Works of Mercy*, the seven spirituals: 1 - to instruct the **ignorant**; 2 - to **admonish sinners**; 3 - to give good advices; 4 - to comfort the afflicted; 5 - to forgive offences willingly; 6 - to bear wrongs patiently; 7 - to **pray** for the living and the **dead**. And the seven material: 1 - to feed the hungry; 2 - to give drink to the thirsty; 3 - to clothe the naked; 4 - to shelter the homeless (pilgrim?); 5 - to visit the sick; 6 - to visit those in prison; 7 - to **bury** the dead. We emphasize that the Saint gave a great importance for the care which we must have to the poor.

**Key words:** Saint Anthony's spirituality: devotional practices - *Works of Mercy* spiritual and material.

Independentemente de sermos agnósticos, ateus ou crentes, bem como católicos ou membro de outra igreja cristã histórica antiga ou mais recente, sem eufemismos quanto a designá-las por evangélicas ou, como antes, protestantes, estão profundamente enraizados em nossa cultura os fatos de vermos Santo Antônio como um grande fazedor de milagres ou taumaturgo e o relacionamento dos devotos com ele ser muito pessoal e íntimo. Há quem o chame de «Chegado» ou «Brother»; acho pouco provável que ainda aconteça, *sed...*, havia moças casadoiras (no interior do Nordeste) que punham sua imagem de cabeça para baixo numa tina e não a tiravam desse lugar, até que ele arrumasse um namorado/noivo para elas; as imagens dele são as mais variegadas, se comparadas com as dos outros santos e, enfim, a Sueli, uma das personagens da minissérie «*Tapas e beijos*», que está sendo transmitida pela TV Globo, está aí para confirmar o que digo.

Se, sob os prismas da Antropologia e da religiosidade popular, trata-se dum fenômeno relevante, por outro lado, isso dificulta conhecer outras faces de Santo Antônio, entre outras, a do intelectual cultíssimo, que tentamos desvelar em nosso livro<sup>2</sup> e, igualmente, descobrir as características mais marcantes de sua espiritualidade.<sup>3</sup>

Neste estudo, tencionamos avançar mais amplamente sobre esse

<sup>2</sup>SOUZA, José Antônio de C.R. de. **O pensamento social de Santo Antônio**. Porto Alegre, EDIPCURS, 2001.

<sup>3</sup> *Idem*. Santo Antônio e a espiritualidade franciscano-menorita. **Boletín de Teología**. Buenos Aires, v. 35, 2002, p. 3–31.

tema, inicialmente discorrendo sobre a vida do *Doutor Evangélico* e sobre **159** seus escritos, nos quais, obviamente, iremos encontrar essas características.

Santo Antônio nasceu à volta de 1190, em Lisboa, e foi batizado com o nome de Fernando. Faleceu em Arcela, na periferia de Pádua, em 13 de junho de 1231. Estudou com os cônegos regulares agostinianos na cidade natal, e em Coimbra, na canônica, junto à igreja de Santa Cruz, onde foi ordenado sacerdote, provavelmente em 1218. Dois anos mais tarde, isto é, em 1220, tornou-se Frade Menor, ocasião essa em que mudou o seu nome de batismo pelo qual se tornou conhecido. Passou os últimos onze anos de sua vida como filho espiritual de São Francisco.

Provavelmente, durante um ano e meio, Antônio viveu no eremitério de Monte Paolo, na Itália setentrional, onde, para além da rotina duma pequena comunidade de Irmãos Menores, ele tinha as obrigações de celebrar missa para os confrades, porque era sacerdote e, conhecer a fundo o modo de viver menorita, dado que o ignorava, pois se tornara um irmão Menor em Santo Antão dos Olivais, periferia de Coimbra e, em seguida, foi enviado como missionário ao Marrocos, sem ter feito o noviciado, como era praxe obrigatória para alguém fazer-se religioso. Igualmente, acredita-se, também, que aí terá elaborado o primeiro rascunho geral<sup>4</sup> do *Opus evangeliorum* ou *Sermões dominicais*<sup>5</sup>. Mas, desde o correr de 1223, o Frade lisiponense não parou um instante.

De fato, primeiramente, com a aprovação do Santo Fundador, durante um breve período, o Frade português foi professor de Teologia dos confrades, no reinaugurado convento de Bolonha, mas, logo em seguida (verão de 1224), foi enviado como missionário na *Ocitània*, (*Langue d'Oc*), ou Provença, (Montpellier, Limoges e Toulouse) onde era divulgada a heresia Cátara ou Albigense. Poucos anos depois, foi

<sup>4</sup> Ver SOUZA, 2001, capítulos I–III.

<sup>5</sup> Neste estudo, utilizou-se a edição bilingue STO. ANTÓNIO. *Sermões Dominicais e Festivos*. In: **Obras Completas**. Introd. trad. e notas de Henrique Pinto Rema. Porto: Lello & Irmão editores, 1987. vols. I e II. Ao citar um trecho, sempre indicaremos o sermão, o volume e a página em que se encontra.

igualmente missionar na Itália Setentrional, precisamente, na região do Veneto e, em 6 de junho de 1227, foi eleito Ministro provincial da Itália do norte, (Romanha–Emília), a mais importante de todas, cargo esse que desempenhou durante um triênio, após o qual, obteve dos superiores a licença para se fixar em Pádua e aí concluir os *Sermones festivi*, inacabados, pois a Irmã Morte o colheu em meio a essa tarefa.

Apesar dessa azáfama toda, Antônio arrumou tempo para escrever dois conjuntos de sermões: o primeiro ele intitulou *Opus evangeliorum* ou *Sermões Dominicais* (desde o antigo *Domingo da Septuagésima* até ao *4º Domingo depois da Epifania*), designado assim pelo Santo, porque os *Evangelhos* dominicais, sua fonte principal, são esmiuçados *pari passu*<sup>6</sup>, e o segundo conjunto, denominado *Sermones in Solemnitatibus Sanctorum per anni circulum* ou *Sermones festivi*<sup>7</sup>, inacabado, escritos a pedido do Cardeal-bispo de Óstia, Reginaldo (Rinaldo) dei Conti di Segni, sobrinho dos pontífices Inocência III (1198–1216) e Gregório IX (1227–41), e, mais tarde, papa, sob o nome de Alexandre IV (1254–1261), na altura, Protetor dos Frades Menores, o qual, tendo tomado conhecimento dos *Sermones Dominicales*, apreciando o seu valor, e tendo visto e ouvido Antônio pregar aos integrantes da Cúria Romana (1230), solicitou-lhe que escrevesse algo parecido no tocante às festas dos santos.

O *Prólogo* geral dos *Sermões Dominicais* mostra a magnitude do projeto do Santo de Pádua, como ele procedeu e a quem foram dedicados:

...Para a honra de Deus, pois, edificação tanto do leitor como do ouvinte, a partir da mesma inteligência [compreensão] da Sagrada Escritura, com sentenças [frases] dum e doutro Testamento fabricámos uma quadriga, ‘a fim de que nela, juntamente com

<sup>6</sup> Ver, CAEIRO, Francisco da Gama. **Santo António de Lisboa**. Lisboa: IN–CM, 1995, v. I, p. 191: «... O tema inicial do sermão dominical é, em regra, constituído por um texto do Evangelho do dia; a estes Sermões chamou mesmo o Santo ‘*Evangelia*’ ... Quase sempre o Santo emprega a expressão tema para indicar o texto-base de todo o sermão... mas considera algumas vezes como temas os textos bíblicos sobre os quais assentam as várias cláusulas em que dividiu o sermão e que funcionam também como ‘sermões’, embora sermões secundários, no sentido de partes integrantes do sermão principal...».

<sup>7</sup> Tais sermões, formalmente, num total de 20, encontram-se na maior parte do volume segundo da sobredita edição, em seguida ao sermão relativo ao *4º Domingo depois da Epifania*.

Elias, a alma se eleve dos bens terrenos e, por meio de celeste viver, chegue ao céu'. E como que 'na quadriga há quatro rodas', assim nesta obra se versam [são tratadas] quatro matérias, os Evangelhos dos domingos, factos históricos do Velho Testamento, tais quais se lêem na Igreja, os Intróitos e as Epístolas da missa dominical... Coligi estas matérias e concordei entre si, segundo o que me concedeu a graça divina e consentiu a 'frágil veia de minha ciência pequenina e pobrezinha' ... Fi-lo com medo e pudor porque me sentia insuficiente para tamanha e incomparável responsabilidade; venceram-me, porém, os pedidos e o amor dos confrades, que a tal empresa me impeliavam...<sup>8</sup>

Conforme visto acima, em tais textos, encontram-se as características marcantes da espiritualidade antoniana, as quais, *grosso modo*, podem ser resumidas nas seguintes: 1) a devoção intensa à Trindade, em especial, à Segunda Pessoa, Jesus Cristo, Deus e Homem verdadeiro, humilde, pobre, obediente, sofredor, redentor e libertador dos seres humanos do pecado, do castigo eterno e das garras do Maligno.

Eis um belo exemplo de como o Santo se refere ao Verbo Encarnado, convidando os fiéis a meditar sobre o Mistério da Salvação:

... de que modo o Filho de Deus inclinou a cabeça da Divindade no ventre da Virgem pobrezinha... de quanta misericórdia e benignidade se manifestou para com os pecadores, que atraía a si com a doçura da sua pregação e comia com eles para os chamar à penitência; de quanta compaixão foi, ao chorar... sobre Lázaro... de quanta mansidão foi, quando quis falar sozinho com a Samaritana e permitiu ser tocado pela pecadora Madalena... de que modo foi ferido com varas e bofetadas, escarrado, coroado de espinhos, saciado de fel e vinagre, e crucificado entre ladrões (como se fosse um deles)...<sup>9</sup>

<sup>8</sup>STO. ANTÓNIO, 1987, p. 4-5.

<sup>9</sup> 8º Domingo depois de Pentecostes, ed. cit., v. I, p. 744-745. Cf. também trechos semelhantes: Sermão concernente ao Domingo da Sexagésima, ed. cit., v. I, p. 40-41; Sermão respeitante ao Domingo da Paixão, ed. cit., v. I, p. 227-247; Sermão alusivo ao 3º Domingo depois de Pentecostes, ed. cit., v. I, p. 579; Sermão respeitante ao 13º Domingo de Pentecostes, ed. cit., v. II, p. 13-38; Sermão referente ao 3º Domingo depois da Epifania, ed. cit., v. II, p. 608; 12º Sermão festivo: Ceia do Senhor, ed. cit., v. II, p. 835 e seguintes; 15º Sermão festivo: Invenção da Santa Cruz, ed. cit., v. II, p. 890 e seguintes. Ver

2) a devoção à Maria, medianeira da salvação, concebida sem a mancha do pecado e modelo de todas as virtudes para os cristãos, entre outras, a fé inabalável, a disponibilidade, a obediência, a simplicidade, a humildade.<sup>10</sup> O trecho infratranscrito demonstra a referida devoção amorosa à Mãe de Deus:

... Desde o pecado de Adão até ao advento de Cristo foi tempo vazio. Daí a expressão de Jeremias: 'Olhei para a terra e eis que estava vazia e como que sem nada', porque o diabo tinha devastado tudo [por isso] A ti, Virgem Santíssima, seja dado louvor e glória, porque hoje [estamos plenos pela bondade... do teu ventre... antes enfermos, agora, são; antes amaldiçoados, agora abençoados... 'E deu à luz o seu Filho primogénito'. Eis a bondade... correi, portanto, famintos, avarentos e usurários, para quem o dinheiro vale mais do que Deus, e 'comprai sem prata e sem comutação alguma' o grão de trigo que hoje a Virgem tirou do armário do seu vente. Deu à luz.... O Filho do Deus... 'O Pai deu a deidade; a Mãe a humanidade, o Pai, a majestade, a Mãe a fraqueza....'<sup>11</sup>

3) a devoção aos santos<sup>12</sup>, em quem os verdadeiros cristãos podem espelhar-se, como exemplos, na prática das virtudes, tais como, a crença firme na Revelação, o amor fervoroso a Cristo e ao próximo; a paciência, o destemor, a coragem e a firmeza na fé ante as ameaças dos inimigos; a resistência perante as tentações, a simplicidade, a humilda-

---

CAEIRO, 1995, v. I, p. 192–193: [O *Epílogo* contém] «... em síntese muito curta, a matéria do sermão, ou de um de seus aspectos mais salientes, acabando-a com a invocação da misericórdia divina ou com o louvor de Deus e dos seus atributos...».

<sup>10</sup> Cf. os quatro sermões em louvor à Nossa Senhora: *Natividade de Maria Virgem Santíssima; Anunciação de Maria Virgem Santíssima; Purificação Maria Virgem Santíssima; Assunção de Maria Virgem Santíssima* (STO. ANTÓNIO, 1995, v. I, p. 901–966), bem como o *8º Sermão festivo: Purificação da Virgem Maria* (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 747 e seguintes).

<sup>11</sup> *1º Sermão festivo Natal do Senhor* (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 621–622). Os versículos citados se encontram respectivamente, em *Jr* 4, 23; *Is* 55, 1. A última citação é de Santo Agostinho e se encontra em *In Ioannis Ev*, tractatus 8, 9, *PL* 35, col. 1455–1456.

<sup>12</sup> Cf. boa parte dos 20 *Sermones Festivi*, conforme o calendário litúrgico, então em vigor, entre outros, o 2º, em louvor a Santo Estêvão Protomártir, cuja festa é celebrada em 26 de dezembro; o 3º dedicado a São João Evangelista, cultuado em 27 de dezembro; o 19º em louvor a São João Batista, cuja festa é celebrada em 24 de junho, o 30º e último, em louvor a São Pedro e São Paulo, cuja solenidade era celebrada em 29 de junho.

de, a mansidão, etc. Sirva de ilustração a referência que Antônio faz a **163** São João Evangelista, o qual «... praticou boas obras, dedicou-se [às] obras de caridade...». <sup>13</sup>

4) a frequência regular, respeitosa e piedosa ao Sacramento da Penitência. A propósito, eis um exemplo ilustrativo recolhido num sermão:

... 'E eis que aproximando-se um leproso O adorava dizendo: Senhor, se tu queres, podes purificar-me'. [Os três verbos] *veio, adorou e disse* [significam respectivamente] a contrição, a confissão e a fé, muito necessárias a qualquer pecador. Em primeiro lugar, tem de vir pela contrição... O leproso, portanto, vindo, adorava-o: eis a humildade da confissão, de que mais claramente diz S. Marcos: [1, 40]: 'E foi ter com ele um leproso, fazendo-lhe súplicas, e, pondo-se de joelhos disse: 'Se queres'. O pecador quando se aproxima da confissão, deve ajoelhar-se diante do sacerdote, vigário de Jesus Cristo, que lhe deu o poder de ligar e desligar. Na dignidade deste ofício deve o confessando ter tanta fé, que lhe diga: 'Senhor, se quiseres, podes purificar-me' e absolver-me de meus pecados... 'E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: quero, sê limpo'... todos os dias Deus opera isto mesmo na alma do pecador através do ministério do sacerdote.... <sup>14</sup>

Igualmente, a assídua Comunhão eucarística<sup>15</sup>, tendo considerado esses dois Sacramentos como meios de santificação pessoal e, em extensão, social, porque as pessoas renovadas com tais graças sacramentais iriam contribuir mais eficazmente para a construção e propa-

<sup>13</sup> 3º Sermão festivo S. João Evangelista, (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 663).

<sup>14</sup> 2º Domingo depois da Epifania (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 590-591). Ver também, Sermão relativo ao 1º Domingo da Quaresma (STO. ANTÓNIO, 1995, v. I, p. 87-112); Sermão concernente ao 4º Domingo depois de Pentecostes (STO. ANTÓNIO, 1995, v. I, p. 617); Sermão relativo ao 18º Domingo depois de Pentecostes (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 209); 1º Sermão festivo, Natal do Senhor (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 617-627); 10º Sermão festivo, Quarta-feira de Cinzas (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 804-809); 15º Sermão festivo, Invenção da Santa Cruz (STO. ANTÓNIO, 1995, vol. II, p. 884-888).

<sup>15</sup> 2º domingo depois da Epifania (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 599): «... alguns por reverência ao corpo de Cristo, dizem: 'Senhor eu não sou digno' e frequentemente se abstém da recepção da Eucaristia; outros, porém, recebem-no de bom grado, honrando o corpo de Cristo...». Ver igualmente, 4º Sermão festivo: Santos Inocentes Mártires (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 687-688); 12º Sermão festivo: Ceia do Senhor (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 842-843).

gação do reino de Deus na terra e nela implantar a Sua Justiça, a fim de que todos os homens vivam em paz e num mundo melhor:

... Buscar o reino é transformar em obras a própria justiça... este é o reino de Deus, que buscamos quando semeamos no espírito. Semear no espírito é buscar a justiça do reino de Deus, da qual se acrescenta: ‘não nos cansemos, pois, de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, não desfalecendo’...<sup>16</sup>

5) aos fiéis, em geral, a guarda dos domingos e dias santificados e a ida à igreja em tais dias, para assistir à celebração do culto público oficial, bem como, as orações devocionais, dirigidas à Trindade, como formas de louvor, de súplica de perdão pelos pecados cometidos, de ação de graças pelos dons espirituais e benefícios materiais recebidos e de petição de novas graças materiais e espirituais e, aos clérigos, particularmente, para além dos mesmos, o canto ou a recitação do Ofício divino ou, como se diz hoje, da Liturgia das Horas. (*Matinas, Laudes, Prima, Terça, Sexta, Nona, Vésperas e Completas*).<sup>17</sup>

O *Doutor evangélico* explica o que é a oração e suas modalidades nos seguintes termos:

... A oração é afetuosa aderência do homem a Deus, entretenimento familiar e piedoso, estado da alma iluminada para gozar enquanto lhe é permitido. Petição é o empenho de obter bens temporais e o que é necessário à vida presente. Deus, se aprova a boa vontade do que pede, faz, todavia, o que ele mesmo julga melhor; em todo caso dá largamente àquele que pede bem... É normal que todos os homens, mas sobretudo os filhos deste século, desejem a tranquilidade da paz, a saúde do corpo, a clemência do clima e outras coisas que respeitam ao

<sup>16</sup> 15º Domingo depois de Pentecostes (STO. ANTÓNIO, 1995, v. , II: 127/130). Cf. também Gl 6, 9.

<sup>17</sup> Ver NOCILLI, A.G. La Posizione dei peccatori nella Chiesa Cattolica secondo S. Antonio di Padova. In: **Atti del Congresso Internazionale di Studio sui Sermones di S. Antonio di Padova**. A cura de A. Poppi, Pádua: Ed. Messaggero, 1982, p. 125: “... *Alla preghiera occorre aggiungere, come elemento insostituibile dell’ ascetismo, la lectio divina. Che la lectio divina occupi un posto rilevante nel dinamismo spirituale della comunità, frate Antonio lo as per esperienza. Ai tempi di Agostino la prassi di dedicare determinate ore del giorno alla lettura della Scrittura era ed è rimasta in seguito un’usanza generale nelle case religiose ...*”.



uso e necessidade desta vida, mas que também são fontes de abuso e 165 de prazeres maus. Aqueles que de coração puro pedem estes benefícios temporais, só os peçam na medida em que são necessários. E também nisto mesmo sujeitem sempre a sua vontade à vontade de Deus...<sup>18</sup>

6) a observância do Decálogo, dos Mandamentos da Igreja e, em especial, do mais importante de todos, o da Caridade Fraternal, concretizado efetivamente por meio das catorze *Obras de Misericórdia*, (□ *Sede misericordiosos como vosso Pai do céu é misericordioso* □)<sup>19</sup>, sete das quais se revestem duma dimensão espiritual, isto é, mais diretamente relacionada com a alma e as outras sete duma perspectiva temporal ou material.

Por isso, ensinando concretamente seus ouvintes/leitores acerca do que é a Caridade Fraternal, o Santo olisiponense disse que ela é:

... a mais fecunda de todas as virtudes... corrige o que erra, perdoa ao que peca contra si, dá de comer ao faminto; quando pratica alguma obra de misericórdia, pensa logo noutra que amadureça, produza boa obra...<sup>20</sup>

Igualmente, ensinando-os a respeito de quem é o próximo e como se deve tratá-lo, o *Doutor Evangélico* declarou:

... Tua imagem é o outro homem a quem deves visitar com a esmola espiritual e a corporal... porque a alma nutre-se com o pão espiritual e o corpo com o pão corporal...<sup>21</sup>, e ainda, “tua imagem é o outro homem e, como te provês a ti naturalmente, de igual modo deves prover-lhe. Amarás, disse (Deus) ao próximo como ti mesmo, o que o ser humano deve fazer, porque é de uma textura mais delicada que os animais...<sup>22</sup>

Falando sobre as Obras de Misericórdia, como expressão mais lídima da Caridade Fraternal, num sentido amplo, Santo Antônio diz o seguinte:

<sup>18</sup> 5º Domingo depois da Páscoa (STO. ANTÔNIO, 1995, v. I, p. 444-445).

<sup>19</sup> Cf. respectivamente, *Lc* 6, 36; *Mt* 5, 7.

<sup>20</sup> 15º Sermão festivo Invenção da Sta. Cruz (STO. ANTÔNIO, 1995, v. II, p. 897).

<sup>21</sup> Domingo da Septuagésima (STO. ANTÔNIO, 1995, v. I, p. 30).

<sup>22</sup> 2º Domingo depois da Epifania (STO. ANTÔNIO, 1995, v. II, p. 603).

... A mão... representa o trabalho, que devemos estender à utilidade do próximo... Usa duas [partes da mão] quando ministra ao próximo o alimento da alma e do corpo... Nesta mão, portanto, devemos ter as ofertas da virtude, da caridade e da esmola, o incenso da devoção interior, de modo que façamos com devoção tudo quanto fazemos... aquele que procura louvores [por causa] das suas boas obras nem ‘apresenta ofertas na casa do Senhor’ nem o ‘fumo do’ seu ‘incenso sobe à presença de Deus’...<sup>23</sup>

Noutro sermão, referindo-se às *Obras de Misericórdia* espirituais e empregando uma linguagem simbólica, o Santo português afirma que todo verdadeiro crente tem de aconselhar o próximo que se afastou do caminho do bem para que retorne a ele, trazendo-o do vício para a virtude, não só com palavras, mas, principalmente, através dos bons exemplos:

... se o teu próximo é cego pela soberba, quanto está em ti ilumina os seus olhos com o exemplo da humildade; se é coxo pela hipocrisia, põe-no direito por meio de obras de verdade; se é leproso pela luxúria, limpa-o com a palavra e o exemplo da castidade; se é surdo pela avareza, propõe-lhe o exemplo da pobreza do Senhor; se [está] morto pela gula e embriaguez, ressuscita-o com o exemplo e virtude da abstinência; aos pobres, porém, anuncia a vida de Cristo...<sup>24</sup>

Nas passagens dos sobreditos sermões, embora não explicitamente verbalmente cada uma das *Obras de Misericórdia* espirituais, Santo Antônio faz referência à maior parte delas, senão vejamos: **1 - instruir ou ensinar os ignorantes** acerca de tudo que eles precisem, em particular, a respeito do conteúdo da *Boa Nova* anunciada por Jesus Cristo; **2 - corrigir os que erram**, mediante as chamadas de atenção, mas, principalmente, por meio dos bons exemplos, opostos às más atitudes ou vícios referidos; **3 - dar bons conselhos** aos que precisam e, muitas vezes, vêm ao nosso encontro em busca duma palavra de orientação.

<sup>23</sup> 16º sermão festivo, *Rogações* (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II: 918).

<sup>24</sup> 2º Domingo do Advento (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 458).

Não podem esses conselhos «atear lenha na fogueira» ou semear ódio entre as pessoas; **4 - consolar ou confortar os angustiados**, de acordo com a recomendação de Paulo na *2ª Epístola aos Coríntios*: «..., pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus, possamos consolar os que estão em qualquer angústia!»<sup>25</sup>, isto é, quando estão desesperados ou por causa de problemas pessoais, ou familiares, tais como, uma doença prolongada dum parente ou o consumo de álcool, de drogas, uma gravidez inesperada etc., animá-los e «dar-lhes força etc.; **5 - perdoar de coração os que nos ofendem**. Com efeito, Jesus ensina: «Se perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará».<sup>26</sup> O perdão verdadeiro não é da boca para fora, brota do fundo do coração e está enraizado no Mandamento do Amor; **6 - suportar com paciência as adversidades e as fraquezas do próximo**. Aceitar os outros ao nosso redor, tal como eles, efetivamente, são, isto é, com suas limitações, fraquezas, defeitos, bem como as vicissitudes da vida requerem exercitar sempre a paciência, a fim de não praguejarmos ou, até mesmo, blasfemar, nem tampouco, «darmos patadas» a torto e a direito; **7 - rogar a Deus, tanto pelos vivos quanto pelos falecidos**, a saber, por quem não se conhece, pela conversão dos pecadores, pelo papa, pelos bispos, pelos sacerdotes, pelos religiosos e religiosas; pelos governantes do mundo todo e da própria nação, etc. e, também, pelos fiéis defuntos, a fim de que, purificados de seus pecados, venham a gozar da Visão Beatífica, da Bem-aventurança eterna.

Entretanto, praticar sempre as *Obras de Misericórdia*, espirituais ou materiais, igualmente ensina o Santo de Pádua, impõe-nos que, também, roguemos a Cristo nos conceda sua graça, pois, do contrário, poder-se assumir um comportamento como o túbio, o inconstante na prática do bem:

... roguemos ao Senhor Jesus... pai misericordioso, nos infunda a sua misericórdia, para que tenhamos misericórdia para con-

---

<sup>25</sup> *2Cor* 1, 3-4.

<sup>26</sup> *Mt* 6, 14-15.

nosco e para com os outros, não julgemos nem condenemos ninguém, perdoemos ao que peca contra nós e demos a todo o que pede o que somos e o que temos.<sup>27</sup>

Por sua vez, as sete *Obras de Misericórdia*, consideradas numa dimensão material ou corporal, são as seguintes: 1- **dar de comer a quem tem fome; 2 - dar de beber a quem tem sede.** Jesus teve comiseração das multidões famintas que o seguiam para receber o Pão da Palavra e, por isso, disse aos seus discípulos: «*Dai-lhes vós mesmos de comer*» e, noutra ocasião, falou: □ *Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa* □<sup>28</sup> **3 - Vestir os nus.** É também um preceito evangélico: “*Quem tiver muita roupa partilhe com quem não tem, e faça o mesmo quem tiver alimentos* □;”<sup>29</sup> **4 - dar abrigo aos peregrinos; 5 - assistir os enfermos; 6 - visitar os presos.** São duas ações misericordiosas que convidam a ir ao encontro do próximo, através do voluntariado e que, certamente, o Santo de Pádua as terá feito cotidianamente; **7 - sepultar os mortos.**

As quatro primeiras *Obras de Misericórdia* deste conjunto tem a ver diretamente com os pobres, ou despossuídos ou necessitados e também caracterizaram a vida<sup>30</sup> e, indubitavelmente, a espiritualidade de Santo Antônio, até porque, ele próprio declarou enfaticamente o seguinte:

... O falar é vivo quando as obras falam. De palavras estamos cheios, mas vazios de obras, pelo que somos amaldiçoados por Deus, como Ele amaldiçoou a figueira quando ‘viu que não tinha fruto algum, senão folhas’...<sup>31</sup>

<sup>27</sup> 2º Domingo depois da Epifania (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 615).

<sup>28</sup> Cf. Lc 9, 13; Mt 10, 42.

<sup>29</sup> Cf. Lc 3, 11.

<sup>30</sup> GOMIS, Juan B. Ideas sociales de San Antonio. **Verdad y Vida**, v. 13-16, 1946, p. 674: “... obraba para contemplar y contemplaba para obrar, es decir, vivía en él, sin extinguirse por nada ni por nadie, el espíritu de la santa oración, cual deben servir todas las cosas...el meollo de sus enseñanzas consiste en dar a conocer a Dios Padre, a Jesucristo... y en elevar la condición humana, especialmente la de los pobres, necesitados e ignorantes...”

<sup>31</sup> Sermão alusivo ao Domingo de Pentecostes (STO. ANTÓNIO, 1995, v. I, p. 509).

Portanto, tendo presente que a Caridade Fraterna se concretiza mais precisamente nas *Obras de Misericórdia*, que, noutras palavras, consiste em ter compaixão pelo próximo e ser solidário com ele, será examinada essa característica da espiritualidade antoniana, convergindo a atenção para os ensinamentos e exortações do *Doutor Evangélico* no tocante ao desvelo e ao cuidado que o cristão praticante deve ter para com os carentes. De fato,

... O amor [ao] próximo chama ao monte, às alturas da dileção fraterna... o homem exterior, a fim de que os membros e os sentidos sirvam o próximo e lhe ministrem o necessário... Sobe o monte aquele que ama o próximo... o suporta ... lhe administra o necessário...<sup>32</sup>

Nessa perspectiva, tendo sempre diante dos olhos os mais necessitados<sup>33</sup>, o Santo deixou uma regra para os cristãos de todos os tempos, respeitante à riqueza e aos bens materiais, que, certamente, se observada por todos, tornaria as relações socioeconômicas mais justas e o mundo melhor:

... se o que tiver bens deste mundo, depois de guardado o necessário para ser alimento e vestido, vir o seu irmão, pelo qual Cristo morreu, padecer necessidade, deve dar-lhe o que sobeja. E se não der e fechar as suas entranhas ao seu irmão pobre, digo que peca mortalmente, por não existir nele a caridade de Deus...<sup>34</sup>

<sup>32</sup> 20<sup>o</sup> Sermão festivo *Apóstolos Pedro e Paulo* (STO. ANTÔNIO, 1995, v. II, p. 985).

<sup>33</sup> Sermão respeitante ao *Domingo de Pentecostes* (STO. ANTÔNIO, 1995, v. I, p. 507): "... O estrume reunido em casa exala mau cheiro; disperso, fecunda a terra. Também as riquezas, quando se acumulam sobretudo do que não é seu, mas do alheio, geram o mau cheiro do pecado e da morte. Se, porém, são dispersas pelos pobres, e restituídas aos seus próprios donos, fecundam a terra do espírito e fazem-na frutificar ...".

<sup>34</sup> 2<sup>o</sup> Domingo depois de Pentecostes, ed. cit., v. I, p. 571. A propósito, cf. MELÍCIAS, Vitor. O pensamento social em Santo António. In: **Actas Congresso Internacional Pensamento e Testemunho 8<sup>o</sup> Centenário do Nascimento de Sto. António**. Braga: UCP/Família Franciscana Portuguesa, 1996, vol. I, p. 280: [Sto. António ensinava] «... uma economia do uso sóbrio dos bens, segundo a qual quem possui e usa legitimamente os bens não os pode legitimamente usar para além das suas normais e razoáveis necessidades, porque então deixam de ser seus...".

Se a mencionada regra vale para os todos os fieis, na visão do Santo de Pádua, ela se aplicava, com muito mais rigor, aos prelados de seu tempo, os quais, em geral, eram ricos e, muitos deles avarentos e gananciosos, pois, conforme seu entender, os donativos em bens e dinheiro que recebiam dos fiéis visavam não só a cobrir as próprias despesas com alimentação, vestuário e moradia deles e do respectivo clero diocesano, bem como os gastos com a conservação dos lugares de culto e com a celebração dele e, ainda, com as obras pias em favor dos pobres, a começar pela esmola. Por isso os dignitários eclesiásticos tinham de ser:

... misericordioso para com os pobres, a quem pertence tudo quanto possui, depois de reter só o necessário. Do contrário, 'haveria roubo dos pobres em sua casa' e por isso, seria considerado ladrão...<sup>35</sup>

Entretanto, dirigindo-se a todos os fiéis, de sua época e de hoje, o Santo alerta que não se pode confiar e esperar que Deus seja misericordioso nos momentos difíceis da vida, se não puder ser misericordioso com o próximo que sofre ao lado:

... Quem é misericordioso para com os outros, Deus será misericordioso para com ele. Os judeus, sem misericórdia... ofereceram... um copo [com]... vinagre misturado com fel... Cristo provou a amargura. Isto mesmo fazem hoje a Jesus Cristo os falsos cristãos, piores que os judeus, e por isso não acharão misericórdia no tempo da tribulação...<sup>36</sup>

Razão tinha e tem Antônio, pois as transformações socioeconômicas pelas quais o mundo urbano medieval estava a passar, desde o século anterior, tornando ricos (ambiciosos e avarentos) os proprietários das inúmeras corporações de ofícios e de outras atividades econômicas, por exemplo, os armadores, os banqueiros, graças à exploração do tra-

<sup>35</sup> 9º Sermão festivo, *Cadeira de São Pedro* (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 795).

<sup>36</sup> 23º Domingo depois de Pentecostes (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 375).

balho do jornaleiro e do aprendiz e, indiretamente, de seus familiares, 171 bem como da insolvência dos que contraíam dívidas, no transcorrer do século XIII, certamente em decorrência da pregação dos Menores e Pregadores, os leigos passaram a dar esmolas nas igrejas, destinadas especificamente aos pobres e tinham consciência de que:

... o supérfluo é aquilo que sobra depois de atendidas as necessidades pessoais, dos familiares e dos dependentes. Em uma hierarquia de ordens, era normal que essas necessidades incluíssem os gastos com uma vida decente. A margem varia, assim, de um 'status' para outro. Contudo, se o próximo está passando dificuldades, supõe-se que nosso donativo seja retirado daquilo de que não temos necessidade absoluta ... <sup>37</sup>

Mas um testemunho/denúncia do Santo, acerca do referido quadro socioeconômico, parece, de suma importância, todavia, meramente a título de ilustração, de um lado, o ser humano se afastaria de seu propósito e, de outro, para que o leitor saiba, em sua *opera*, são numerosas as páginas nas quais critica duramente os ricos avarentos e usurários desalmados de seu tempo, do passado e de hoje, cujos corações Satanás já despedaçou, devido à sua ganância. De fato, o primeiro é tão sovina a ponto de sequer dar um vintém de esmola. O outro, aparentando compadecer-se do trabalhador pobre em necessidade, primeiro, dispõe-se a emprestar-lhe dinheiro, usando um discurso falacioso e cheio de artimanhas, em que, na proposta, consegue embutir juros elevados. Mais tarde, sem ter a mínima compaixão, querendo de volta o capital emprestado e o lucro, surrupia-lhe até o último centavo:

... 'O povo despedaçado' é o povo dos avarentos e dos usurários... [pois] os demónios despedaçam com a avareza o coração do avarento ou do usurário... Os raptores e os usurários, porque roubam o alheio, são chamados cidade sanguinária... o sangue dos pobres é frio, tal como também [algo que possuem]. A pobreza e a nudez não permitem aquecê-los, mas quando o ca-

---

<sup>37</sup> MOLLAT, M. **Os pobres na Idade Média**. Rio de Janeiro: ed. Campus, 1989, p. 125.

lor da necessidade apertar, então invadem, emprestam, para lhes sugar o sangue... a mentira reside na língua, as extorsões no coração, a rapina na mão... o avarento tem a luz do favor humano e o ardor [pelo] lucro temporal... O diabo [retém completamente] o usurário: a mão pela rapina, para não dar esmola; o coração, despedaçando-o [com] a ânsia de adquirir, para que não pense [em] fazer [o] bem; a língua, pela mentira, para que não reze nem pratique outro bem...<sup>38</sup>

A propósito do que se acaba de escrever, Juan Gomis observa:

... San Antonio, impresionado por los procederres... de los usureros, no halla palabras y expresiones suficientemente duras e infamantes para denunciarlos... El egoísmo sin medida de los usureros... conmovió su alma misericordiosa, compasiva y justa, y desbordó en la más indignada de las actitudes contra la usura, verdadera y no interrumpida fábrica de nuevos pobres y de nuevos necesitados...<sup>39</sup>

Em seus escritos, usando de belas comparações, com vista a fixar a ideia na mente dos fiéis que o ouviam e os estimular a dar esmolas, Santo Antônio destacou insistentemente a importância desse ato, ensinando que, além de ser um tesouro muito especial para aquele que a dá aos necessitados, os quais representam Jesus pobre e humilde, não só granjeia-lhe méritos, durante sua caminhada neste mundo, rumo à Pátria derradeira, mas também minimiza o sofrimento de quem a recebe:

... Grande tesouro é a esmola... Entesoura no céu aquele que dá a Cristo; dá a Cristo o que distribui ao pobre. 'O que fizestes', diz, 'a um dos meus mais pequeninos, a mim o fizestes'. 'Esmola, em grego significa misericórdia'. 'Chama-se misericórdia por irrigar o mísero coração' O homem rega a horta para colher fruto. Rega também tu o coração do pobre miserável com a esmola, a que chamam água de Deus, a fim de colheres o fruto na vida eterna. O céu seja para ti o pobre; põe nele o teu tesouro,

<sup>38</sup> 6º Sermão festivo Epifania do Senhor (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 720-721-722).

<sup>39</sup> GOMIS, 1946, p. 691-692.



a fim de que o teu coração esteja ali sempre e sobretudo nesta **173**  
santa Quaresma...<sup>40</sup>

Essas ideias, isto é, a obrigação de o cristão praticante dar esmolas aos despossuídos, bem como a recompensa eterna ao que faz isso, está presente, mais uma vez, a dura realidade cotidiana do pobre de ontem, de hoje e de amanhã, os quais, para além da fome, da sede, do frio e das doenças de que padecem, não têm onde se abrigar, (incontáveis são, como se sabe, os moradores de rua das megalópolises ou os residentes em condições precaríssimas, na periferia das mesmas), que escorraçados da convivência social, por causa da sua má aparência e da sua atitude que incomoda e que questiona, é reiterada num trecho dum Sermão Festivo, por meio duma bela comparação recolhida nas *Escrituras*, mas também inspirada na natureza:

.. A amendoeira é o esmoler. Diz-lhe Isaías: ‘De manhã florescerá a tua semente’. A semente é a esmola, que de manhã, ou seja, a seu tempo, antes das outras acções mundanas, tal como a amendoeira antes das outras árvores deve florescer na mão do cristão... Diz Naum que ‘os gafanhotos pousam na sebes em dia de frio’. Assim, os pobres, no frio da pobreza que os aperta, pousam, à letra, ao longo das sebes, pedindo esmola aos transeuntes, lançados fora pelos homens como se fossem leprosos. Ou então, as sebes, em que há paus aguçados e picos, denotam as picadas, as dores e as enfermidades dos pobres. Eis quão grande é a sua aflição. Por isso, precisam de consolação. ‘O gafanhoto engordará com a flor’, o pobre consola-se com a esmola... Agora o Senhor ‘está à porta, na pessoa dos seus pobres

<sup>40</sup> 10º Sermão festivo *Quarta Feira de Cinzas* (STO. ANTÓNIO, 1995, v., II, p. 803). Cf. também *Mt* 25, 40; Agostinho, *Sermo* 217, 3, 1, *PL* 38, p. 1043; Isidoro de Sevilha, *Etym.* X, *PL* 82, p. 384. A propósito, notemos, ainda, a oportuna reflexão de BECKHÄUSER, A. O pão de Santo António. **Grande Sinal Revista de Espiritualidade**. v. 49, 1995, p. 200 : “... As obras de misericórdia fazem parte da vida evangélica, da vida cristã. Contando a parábola do bom samaritano, Nosso Senhor nos ensina claramente que cada um deve aproximar-se do necessitado, ser próximo daquele que necessita de compaixão. Fazer o que estiver em nossas mãos para auxiliá-lo em sua necessidade... se [a pessoa] não tiver força nem para segurar o anzol será preciso dar-lhe também, e em primeiro lugar, o peixe... Claro que num segundo momento, ou simultaneamente, vem a promoção, que consistirá em criar todo um conjunto de condições para que a pessoa tenha condições de se autopromover...”.

e bate'. Abre-se-lhe quando se dá de comer ao pobre... Também a consolação do pobre comunica com o ar da devoção, relativamente a ele, que recebe, e com o fogo da caridade, relativamente a ti que dás. 'Deita a esmola no seio do pobre e ela pedirá por ti', para que os pecados te sejam perdoados, o teu espírito seja iluminado pela graça e a glória eterna te seja concedida...<sup>41</sup>

Além da mencionada «regra» geral de comportamento moral e religioso para todos os fiéis no tocante ao próximo necessitado, igualmente, em muitas páginas de seus sermões, o Frade lusitano reiterou-a, não sem motivo, aos abastados, lembrando-os de que, antes, que esta vida passageira termine e com ela todas as ilusões, inclusive as proporcionadas pelas riquezas. Eles deviam receber e dar «esmolas» (alimento, bebida, roupa, abrigo) aos pobres que batiam em suas casas, os quais, em gratidão, iriam orar por eles a Deus e, no futuro, por causa da prática do Mandamento do Amor, seriam recompensados com a Vida Eterna. Vejamos um exemplo:

... Fazei-vos... ó ricos, amigos dos pobres, e recebei-os nos vossos tabernáculos, para que quando vos faltar a mamona da iniquidade, quando vos tirarem toda a palha temporal, vos recebam nos tabernáculos eternos, onde há a formosura da paz, a confiança segura, o descanso opulento da saciedade eterna ... [pois, o pobre com] o dom da esmola, retoma forças e dá graças a Deus e ao dador pelo benefício recebido..., [mas os adverte que, façam isso] não só com a mão mas com o afecto do coração, para que a avareza não fique a chorar a esmola...<sup>42</sup>

De fato, tem toda razão Vitor Melícias, com quem se concorda plenamente, ao afirmar que a esmola:

<sup>41</sup> 13º Sermão festivo Páscoa da Ressurreição (STO. ANTÓNIO, 1995, v. II, p. 853, 854, 855). Cf. também, *Ecl* 11, 5; *Is* 17, 11; *Na* 3, 17; *Ap* 3, 20 e *1Rs* 25, 3.

<sup>42</sup> Sermão referente ao 9º Domingo depois de Pentecostes (STO. ANTÓNIO, 1995, v. I, p. 791-792).

... mais não é do que uma devolução dos bens ao seu verdadeiro dono, os mais necessitados... pois que a esmola é um acto de justiça, de suum cuique tribuere, i. e., quando se dá esmola não se dá nada de seu, devolve-se o que já é do outro, o qual por estar mais necessitado... adquiriu direito preferencial e prioritário...<sup>43</sup>

Certamente que o fato de Santo Antônio ter, com frequência, dado esmolas aos pobres e ter pregado aos fiéis sobre como devem agir em relação a eles, levaram o povo e os frades Menores a criarem aquela prática piedosa, relacionada com a angariação de donativo destinado «ao pão dos pobres», bem como à sua distribuição regular, todo dia 13 de cada mês, em suas igrejas e capelas conventuais (e noutras não franciscanas, também).<sup>44</sup> De fato, há uma estampa ou *santinho* que recorda isso. Nela, como de costume, com o Menino no colo, sobre um Livro aberto, o Santo está dando um pão a um velho pobremente vestido.

Mas um episódio significativo referente ao Amor Fraternal e misericordioso de Antônio pelos despossuídos em geral e, neste caso específico, pelos endividados, com certeza, não o único, fato esse registrado por uma fonte não hagiográfica, o que tem um peso maior, em vista de sua imparcialidade, ocorreu logo depois de sua pregação quaresmal de 1231. Certamente também, com frequência assídua, ele visitava os prisioneiros e encarcerados na cadeia da cidade de Pádua e de outras mais por onde andou anunciando a Palavra, por meio dos exemplos e da pregação doutrinal.

Com efeito, o Santo apresentou-se aos governantes de Pádua, não em seu próprio nome, nem tampouco no de sua Ordem, mas,

<sup>43</sup> MELÍCIAS, 1996, p. 280-281.

<sup>44</sup> SILVEIRA, I. O Santo Antônio do povo. **REB**, v. 55, 1995a, p. 586: "... A prática do pão dos pobres ou pão de Santo Antônio continua ativa, não apenas em igrejas franciscanas. Digam os iluminados o que julgarem bem sobre a devoção popular a Santo Antônio, sorriam perante os 'milagres' que os devotos lhe atribuem, que eu, pouco iluminado, tenho por 'milagre' contínuo e atual de Santo Antônio o espírito de caridade, de solidariedade, de gratidão que ele continua provocando em muita gente. Mendigos que dormem na praça da Sé ou sob qualquer abrigo bem cedinho vão apanhar o pão que Santo Antônio lhes dá através da portaria do convento de São Francisco de São Paulo. Lembro o fato porque o presenciei muitas vezes...".

na Verdade e na força estimulante dos *Evangelhos*<sup>45</sup>, pedindo-lhes que anistiassem os que tinham contraído dívidas junto aos prestamistas, usurários ou não, e impossibilitados de saldá-las, lotavam a cadeia da cidade. Tal perdão só ocorria quando o devedor ou o avalista tinham recursos empatados noutros negócios que lhes serviam de garantia. Os trabalhadores mal remunerados não tinham essa chance.<sup>46</sup>

Então, como se fosse um fruto concreto resultante das pregações quaresmais do Menorita olisiponense<sup>47</sup>, após as deliberações de praxe, em 15 de março, a *Comuna* patavina expediu um diploma legal em que está escrito e determina o seguinte:

Estatuto antigo, aprovado em 1231, no décimo quinto dia, antes do final de março, sendo podestà Estêvão Badoer.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja.

A pedido do venerável frei Antonio da Ordem dos frades menores, foi estabelecido e ordenado que ninguém por causa de algum ou de muitos débitos pecuniários, do passado, do presente ou do futuro, fique retido na prisão, desde que tenha a intenção

<sup>45</sup> TAPIA, B. O evangelismo de Santo Antônio de Pádua como expressão da espiritualidade franciscana e popular. In: **Antônio, homem evangélico na América Latina - Compilação das Conferências apresentadas no 1º Congresso Antoniano Latino-Americano**. Santo André: Ed. Mensageiro de Sto. Antônio, 1996, p. 88, 89, 91: "... Antônio... Não evadiu as implicações sociais do Evangelho; seu anúncio foi veraz, não se alinhou politicamente nem com o Império nem com as comunas. Seu impacto social, patrocinando a causa dos pobres e marginalizados, nutre-se da consciência da dimensão ético-moral e social do cristianismo, à imitação de Jesus Cristo, defensor do pobre e da viúva frente a fariseus e negociantes da religião. Amou o povo com um profundo amor de caridade. Um amor que, em contato com a dor alheia, faz-se 'com-paixão' e misericórdia, ternura e vigor, como o entende a religiosidade popular ... seu compromisso franciscano com o povo, os 'menores', a gente simples é anúncio do Evangelho como mensagem libertadora e humanizadora ... a ação social é a consequência natural de um apostolado ...".

<sup>46</sup> GASPAROTTO, C. Perchè Sant'Antonio venne a Padova. **Il Santo**. v. 5, 1965, p. 151: «... questo poteva avvenire quando il debitore, o l'avallatore, fosse di 'alto rango'. Ma quando si trattava di un 'umile', costretto da avverse congiunture a chiedere quel poco di denaro necessario a che la famiglia sopravvivesse – e ciò specie nel duro periodo invernale – il caso era spesso disperato e la famiglia, privata del suo capo, cadeva in una miseria sempre più nera...».

<sup>47</sup> SILVEIRA, I. Santo Antônio Evangelizador 'poderoso em obras e palavras'. **REB**, 1995b, p. 140: "... No dia 15 de março de 1231, Sábado antes do Domingo das Palmas, encerrava Frei Antônio a jornada de pregação quaresmal em Pádua. Pelo que dizem as duas Legendas ... foi um sucesso. Não podemos saber sobre o que pregou, mas podemos adivinhar que bateu duro também na questão sócio-econômica da república de Pádua. É o que se deduz do 'Estatuto' que Pádua promulgou então, não relatado pelas Legendas ..."

de abrir mão de seus bens, [para os quitar], e isto vale tanto **177** para os devedores quanto para os avalistas. Mas se uma renúncia ou uma cessão ou uma alienação [dos mesmos] for feita fraudulentamente tanto pelos devedores quanto pelos avalistas, elas não têm valor nem devem prejudicar os credores. E quando a fraude não puder ser comprovada de modo evidente, estará sob o julgamento do podestà. E que este estatuto não venha a sofrer nenhuma modificação, nem, alteração, nem diminuição nem supressão, ou suprimido, ou por quem o deseje fazer isso, por intermédio do concelho, mas, que permaneça imutável para sempre...<sup>48</sup>

A modo de conclusão, indiscutivelmente, tal gesto de Santo Antônio estava concretamente alicerçado nos ensinamentos evangélicos<sup>49</sup> de Jesus acerca do Mandamento do Amor e, na sua expressão visível, que são as *Obras de misericórdia*, neste caso, a comiseração pelos pobres endividados e encarcerados. Todavia, igualmente, aquele pedido do Santo também teve uma amplitude sociopolítica na medida em que se devia aplicar e se estender, inclusive, para o futuro, àqueles prisioneiros fadados a quitar as dívidas contraídas com a própria vida, porque iam passar o resto dela na cadeia, obviamente, uma injusta desproporção a ser, também, corrigida, entre o delito cometido e o castigo atribuído. Essa solicitação do *Doutor Evangélico* aos governantes de Pádua foi, efetivamente, mais uma atitude marcante de sua espiritualidade.

<sup>48</sup> Cf. GLORIA, A. *Gli Statuti del Comune di Padova dal secolo XII all' anno 1285*. Padova, [s.n.], 1873, p. 178. A tradução é nossa.

<sup>49</sup> CANTINI, Gustavo. Vita apostolica e azione sociale di S. Antonio. In: **Atti delle due settimane antoniane tenute a Roma e a Padova nel 1946**. Vaticano: Poliglota Vaticana, 1947, p. 247: «... Poi, dal Vangelo há alzato lo sguardo a colui che vive nel Vangelo; a Gesù, Figlio di Dio e Figlio dell'uomo. Lo há veduto amico dei deboli, dei poveri, dei dereletti, degli oppressi, dei malati; há veduto che Gesù si è avvicinato a loro per farli forti, per farli ricchi, per defenderli, per guarirli. Antonio è andato dietro le orme del Maestro divino, ad imitazione del suo Serafico Padre; e per il popolo... ha lavorato, faticato, immolato interamente la sua vita senza concedersi mai un momento di requie...». Cf. também MOSER, A. A concepção moral de Santo Antônio de Pádua. In: **Antônio, homem evangélico na América Latina - Compilação das Conferências apresentadas no 1º Congresso Antoniano Latino-Americano**. Santo André: Ed. Mensageiro de Sto. Antônio, 1996, p. 54: "... ainda que numa linguagem e numa compreensão social bem diferentes da nossa, Santo Antônio não deixa de interpelar as pessoas e as estruturas do seu tempo. Doutor Evangélico que é, intui que o mundo novo passa por essas transformações no duplo nível: pessoal e social".

- BECKHÄUSER, A. O pão de Santo Antônio. **Grande Sinal Revista de Espiritualidade**. v. 49, 1995.
- CAEIRO, Francisco da Gama. **Santo António de Lisboa**. Lisboa: IN-CM, 1995, v. I.
- CANTINI, Gustavo. Vita apostolica e azione sociale di S. Antonio. *In: Atti delle due settimane antoniane teneute a Roma e a Padova nel 1946*. Vaticano: Poliglota Vaticana, 1947.
- GASPAROTTO, C. Perché Sant'Antonio venne a Padova. **Il Santo**. v. 5, 1965.
- GLORIA, A. **Gli Statuti del Comune di Padova dal secolo XII all' anno 1285**. Padova, [s.n], 1873.
- GOMIS, Juan B. Ideas sociales de San Antonio. **Verdad y Vida**, v. 13-16, 1946.
- MELÍCIAS, Vitor. O pensamento social em Santo António. *In: Actas Congresso Internacional Pensamento e Testemunho 8º Centenário do Nascimento de Sto. António*. Braga: UCP/Família Franciscana Portuguesa, 1996, vol. I.
- MOLLAT, M. **Os pobres na Idade Média**. Rio de Janeiro: ed. Campus, 1989.
- MOSER, A. A concepção moral de Santo Antônio de Pádua. *In: Antônio, homem evangélico na América Latina - Compilação das Conferências apresentadas no 1º Congresso Antoniano Latino-Americano*. Santo André: Ed. Mensageiro de Sto. Antônio, 1996.
- NOCILLI, A.G. La Posizione dei peccatori nella Chiesa Cattolica secondo S. Antonio di Padova. *In: Atti del Congresso Internazionale di Studio sui Sermones di S. Antonio di Padova*. A cura de A. Poppi, Pádua: Ed. Messaggero, 1982.
- SANTO ANTÓNIO. Sermões Dominicais e Festivos. *In: Obras Completas*. Introd. trad. e notas de Henrique Pinto Rema. Porto: Lello & Irmão editores, 1987. vols. I e II.
- SILVEIRA, I. O Santo Antônio do povo. **REB**, v. 55, 1995a.

\_\_\_\_\_. Santo Antônio Evangelizador 'poderoso em obras e palavras'. **REB**, 179 1995b.

SOUZA, José Antônio de C.R. de. **O pensamento social de Santo Antônio**. Porto Alegre, EDIPCURS, 2001.

\_\_\_\_\_. Santo Antônio e a espiritualidade franciscano-menorita. **Boletín de Teología**. Buenos Aires, v. 35, p. 3-31, 2002.

TAPIA, B. O evangelismo de Santo Antônio de Pádua como expressão da espiritualidade franciscana e popular. *In*: **Antônio, homem evangélico na América Latina - Compilação das Conferências apresentadas no 1º Congresso Antoniano Latino-Americano**. Santo André: Ed. Mensageiro de Sto. Antônio, 1996.

